

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA		
7.º ANNO	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA		
N.º 948	Provincias, 12 mezes.	2\$000
	» 6 »	1\$050
	sendo duas assignaturas	3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
	Folha avulso	10

BRAGA

TERÇA-FEIRA 17 DE JUNHO DE 1879

Roma e França.

Tem sempre havido uma coincidência mysteriosa entre Roma e a França; a sua felicidade é inseparavel, e a Providencia tem unido tão estreitamente os seus destinos reciprocos, que os serviços prestados á Santa Sé, tem sido sempre para a França o manancial d'uma desvelada protecção, ao contrario que o seu esquecimento de Roma tem sido annuciado por grandes catastrophes. Tal o resultado da sua fidelidade ou de suas ingratições para com o Papado.

Basta analysar os factos d'estes ultimos annos, para se conhecer a verdade do que fica exposto.

Apenas a França abandona Roma aos seus inimigos, eis que uma serie não interrompida de derrotas começa para aquella nação.

A proporção que a Italia se assenhoreia de Roma, a Prussia marcha sobre Paris, deixando na sua passagem vestígios das maiores atrocidades e devastações; finalmente quando Victor Manoel entra em Roma, Napoleão III perde a corôa nos campos de Sédan.

Para melhor analysarmos a verdade dos factos, vamos apresentar as datas mais frísantes da ultima guerra franco-prussiana, em que se revela o Dedo visível de Deus!

4 d'agosto de 1870—Aviso official da evacuação de Roma.—Primeira derrota dos francezes em Wissembourg.

5 d'agosto—O corpo d'occupação abandona Viterbo.—O exercito allemão occupa a fronteira franceza d'oeste.

6 d'agosto—O general Dumont, ás duas horas da tarde embarca para a França.—A mesma hora o marechal Mac-Mahon batte em retirada ante o exercito inimigo. A's cinco horas do mesmo dia, a bandeira franceza era arreada das fortalezas de Civita-Vicchia. A mesma hora, duas bandeiras francezas caem em poder dos Prussianos.

Cousa notavell! no dia 6 d'agosto, 10.000 homens francezes abandonam os estados pontificios; nesse mesmo dia a França perde igual numero de homens na batalha de Wissembourg.

7 d'Agosto — Embarque dos ultimos 4.000 francezes, que defendiam a Santa Sé. —N'este mesmo dia 4.000 francezes caem prisioneiros em poder dos prussianos.

11 de setembro — O jornal official de Florença, annuncia que o rei d'Italia dera ordem ao general Cadorna de entrar nas provincias romanas.—No mesmo dia, as guardas avançadas prussianas chegam a algumas leguas de Paris.

16 de setembro — Cicita-Vecchia cae em poder dos italianos.—No mesmo dia os prussianos occupam Versailles.

19 de setembro — Investida completa de Roma e de Paris, e, cousa mais notavel ainda, no mesmo dia em que o quartel general das tropas pontificias é obrigado a retirar-se para o Vaticano—as tropas prussianas estabelecem o seu quartel general em Ferrières, no palacio de Rothschild, o rei dos banqueiros e dos judeus.

20 de setembro — A colonia italiana reduz a cinzas a villa Bonaparte.—No mesmo dia, os canhões prussianos reduzem a cinzas o palacio imperial de Saint-Cloud.

24 de setembro—O exercito pontificio sae de Roma com honras de guerra—Toul

capitula—Paris está em vespera de se render.

11 d'outubro—O rei do Piemonte aceita sollemnemente o plebiscito que lhe entrega Roma, e proclama—como rei e como catholico, (?) a unidade italiana e a liberdade da Igreja.—Orleans é tomada d'assalto, e a guerra, dizem os liberaes philanthropos, toma um caracter de selvageria incompativel com os costumes da epocha.

14 d'outubro—M. Thiers chega a França.—Um decreto, publicado em Roma, estabelece a igualdade dos cidadãos—Os prussianos invadem todo o Loiret, bombardeiam Soissons, avançam sobre Rouen, e acampam nos Voges. No dia seguinte Soissons capitula.

19 d'outubro—O ministro italiano das finanças parte para Roma—Os prussianos marcham sobre Tours, tomam e incendiam Chateaudun.

22 d'outubro—O ministro italiano Visconti-Venosta, respondendo á carta do embaixador Senard, entre outras cousas, diz-lhe que o gabinete italiano aceitava a aspiração nacional e se dedicava á causa da civilização e do progresso.—Verdon é bombardeada. O exercito francez é derrotado nos Vosges. Os prussianos marcham sobre Amiens.

27 d'outubro—A corôa de Hespanha cae da cabeça do duque d'Aoste, filho de Victor Manoel—Capitulação de Metz. 173.000 prisioneiros. No dia 30 occupação de Dijon; os prussianos perdem 250 homens. No dia 31, sedição em Paris, tentativa para o estabelecimento do «Comité de salut public» e da Communa.

8 de novembro—O cardeal Antonelli protesta inutilmente contra a obra da unidade italiana que tinha por fim destruir o christianismo—M. Jules Favre procura impedir por meio de uma circular, que os prussianos continuem a guerra—balda do empenho—n'esse mesmo dia, capitula Verdun—4.000 prisioneiros, 136 canhões, 23.000 espingardas.

9 de novembro—Um manifesto italiano pede a transferencia immediata da capital para Roma—Capitulação de Neuf-Bisach depois de oito dias de bombardeamento—5.000 prisioneiros e 100 canhões; os prussianos approximam-se de Monthchard.

9 de novembro—A camara italiana discute e approva a lei que ordenava a transferencia da capital para Roma—Phalsbourg capitula; 1.900 homens e 63 canhões caem em poder do inimigo.

14 de dezembro—O parlamento italiano discute sobre as garantias que devem ser dadas ao Papa—Capitulação de Montmédy—3.000 prisioneiros e 65 canhões.

30 de dezembro—O rei de Italia parte para Roma acompanhado pelos seus ministros—Os francezes abandonam Arvon, com todas as munições e artilheria.

23 de janeiro de 1871—O principe Humberto entra em Roma, installa-se na Quirinal, e apparece ao povo na varanda, d'onde os Papas eram acclamados.—No dia seguinte M. Jules Favre volta a Versailles, para receber as condições da capitulação de Paris.

27 de janeiro—O padre Jacintho publica nos jornaes de Roma uma carta em que declarava que não accetava o Syllabus, nem as ultimas encyclicas, nem o celibato ecclesiastico, nem a politica supersticiosa, etc., todos applaudiram este desgraçado—Em Versailles M. Jules Favre aceita os detalhes militares da capitulação, e concede á guarda nacional de Paris a honra de se conservar armada.

1 de fevereiro—A camara italiana approva por 232 votos contra 39, o projecto da transferencia da capital, e con-

tinua a discussão da lei fraudulenta das garantias—A perda dos Estados Pontificios é um facto consummado.—Dijon é reoccupada pelos allemães. A derrota da França é um facto consummado!

Não se divisará em todas estas notaveis coincidencias o Dedo visível de Deus?

A França é a filha mais velha do Christianismo, portanto deve ser um reino christianissimo; mas tel-o-ha sido sempre? Oh não! ella tem-se esquecido de Deus, e nos seus desvairamentos tem chegado até mesmo a blasphemar do seu santo Nome!

A impiedade campeia alli desenfreadamente, as instituições religiosas são cynicamente combatidas por quem mais as devêra proteger, o domingo é escandalosamente profanado, os theatros estão convertidos em escola de vicios, os lupanares pululam por todos os lados, e tudo isto em nome da Republica!

Mas, a par de tanta descrença, ainda ha muita religiosidade. Que o digam Lourdes e La Sallette! Numerosas peregrinações alli correm pressurosas a implorar da Virgem a salvação da França; a devoção do Santissimo Coração de Jesus, vae progredindo cada vez mais; enfim tudo isto presagia que breve raiarão dias mais felizes para a França, e em que os francezes comprehenderão que só dois elementos os podem tornar felizes—A Religião, e a Legitimidade.

J. M. R. Valente.

Lisboa, 14 de junho de 1879.

(Do nosso correspondente)

«A ordem é rica, e os frades são poucos».

«Do pão do nosso compadre, grande fatia ao afilhado».

«O povo póde, e deve pagar mais».

Um dos deputados disse na camara que Sá Carneiro recebera tres contos de reis para ir passear até Paris, além de mais uma gorgeta, que recebia para a renda da casa. A isto respondeu aquelle general que apenas recebera o subsidio legal, e que o governo lhe pagava a casa, porque no collegio da Luz não havia habitação para elle, e para a familia.

A logica pede, meu caro amigo, em vista do favor, que se faz a Sá Carneiro, pagando-se-lhe a casa á custa do thesouro, que se faça o mesmo a todos os officiaes casados, que não tenham no respectivo quartel conveniente alojamento para a familia. Todavia, paga-se a casa ao director do collegio militar, que tem muito bom soldo, ao passo que a uma innumerabilidade de officiaes, capitães, e subalternos, lhes sahe da algibeira a renda da casa.

Justiça de mouro, ou liberal, que é a mesma.

Onde está a lei, que dê ao director do collegio da Luz casa, paga pela nação, para elle e para a familia? Não existe de certo, mas a vontade do governo é a suprema lei n'estes tempos de rasgada liberdade, e de moralidade politica.

Fartar, villanagem.

O povo ha-de ter tambem o seu S. Martinho, o seu dia de monte.

Realisou-se a procissão do Corpo de Deus.

Pobreza em tudo: na corte, na clerecia, nas irmandades, na força numerica da tropa, etc., etc. A decadencia pronuncia-se cada vez mais nos actos publicos, que outr'ora deslumbravam Lisboa, por sua sumptuosidade, e esplendor.

Irreverencias, não faltáram, tendo a principal culpa a auctoridade superior.

Não me lembrou dizer-vos, na minha ultima correspondencia, que a dynastia teve no dia das corridas de cavallos, em Belem, uma boa prova da immensa popularidade, de que aqui ella gosa; pois, quando o snr. D. Luiz, com sua augusta Esposa, appareceu na tribuna, quatro mancebos, de certo entusiastas admiradores dos Principes, que moram no palacio da Ajuda, levantáram um viva a snr.ª D. Maria Pia de Saboya.

Clamáram no deserto, embora alli estivessem mais de duas mil pessoas, talvez.

Ninguém lhes respondeu! Ninguém!

Confrontae isto com o que seria se algum membro da Familia Real exilada, depois de uma grave doenca, apparecesse n'uma reunião publica de alguns milhares de portuguezes.

Para haver um Te-Deum em cada freguezia de Lisboa, basta que haja, em cada uma d'ellas, meia duzia de carolas dynasticas, mas atraz dos hymnos sagrados, de encomenda, e bem saturados de pitadas de paganismo, vem as multidões populares, com a sinceridade das suas manifestações espontaneas, provar a mentira de essas popularidades phantasticas, que o espirito da adulação apregôa debalde.

Se a dynastia fôra effectivamente querida d'este povo, não teria sido acaso correspondido por toda, ou a maior parte da multidão, que povoava o hippodromo, o viva dos quatro rapazes, cujo desapontamento foi palpavel, vendo-se sós em campo?

Não é decerto, meu bom amigo, a popularidade, que sustenta no throno a realza da carta; se ella tivera por unico esteio o amor do povo, ha muito que estaria esmigalhado. Tirem-lhe os espigões estrangeiros, e o povo portuguez dirá aos credulos, e aos embusteiros, mas de um modo de todo ponto persuasivo, o que deseja anciosamente.

Não resisto á tentação de vos enviar os nomes dos actuaes ministros, que o «Diario de Noticias» publicou, taes quaes appareceram n'uma das folhas parisienses.

Eil os: «Joseph Barrancamp, Saraiva de Cascalho, Risostomo d'Abraao e Cousa, Marques de Saragoça, Burros Comes, Adriane Raccchado, e Lucian Mastro».

E' um bom specimen do muito que lá por fóra se sabe do que vae cá por dentro.

Não admira, pois, que lá se diga que domina aqui o systema liberal, dominando o peor despotismo, o revolucionario.

Já foi enforcado o infeliz, que tentára contra a vida do imperador da Russia.

Estou convencido de que o alludido assassino, e outros, não pagaria com a perda da vida, no patibulo, o seu horroroso crime, se os imperadores, e reis legitimos não tivessem deixado, á mercê dos revelucionarios, os liberaes, a causa da ordem, abandonando os governos de Carlos X, de Fernando VII, e do Senhor Dom Miguel I, protegendo as seitas que os estão agora inquietando, e conspirando contra os seus thronos. Oxalá que aprendam, para que se lhes não diga o que a revolução triumphante, em Paris, disse á dynastia legitima: E' TARDE!

Sahiu o Tejo, quinta-feira, o principe de Monaco. Vae a Inglaterra.

Espera-se a nomeação de mais nove governadores civis. Cabe o Carmo e a Trindade. A eira fica desta feita completamente limpa de joio regeneratorio. Não sei, todavia, se os districtos ficarão mais bem servidos. O vosso decerto que não.

A Amann continúa a deleitar o publico com os seus magnificos concertos, no passeio do Rocio. O de quinta-feira foi

muito concorrido, e um dos melhores. Só o modo como aquella distinctissima, e elegante artista dirige a grande orchestra, merece o tostão da entrada.

Parece que se tracta de reformar a infantaria. Não vos assusteis; tracta-se de mudar novamente a tactica, e alterar a organização dos corpos. Ainda não vi quem fosse mais amigo de reformas do que o liberalismo; e comtudo quanto mais reforma, menos acerta!

Isto nasceu tudo torto, e torto hade dar á casca. Elles mesmos os liberaes estão engendrando a mortalha com que descera á cova a maldita obra de 34.

E não espantará que morra; admira que ainda ahi esteja a praticar as diabruras, que o paiz lhe soffre.

Terá, porisso, elle culpas no cartorio. Ha quem o assevere, e talvez seja do numero

O vosso correspondente

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

São de pouco interesse as noticias do exterior.

Na França continúa o governo a guerra a tudo quanto é justo e honesto. Pela sua parte os catholicos não afrouxam um instante sequer na defesa das suas crenças e dos seus mais legitimos interesses.

O peticionamento em favor da liberdade do ensino, á frente do qual está postado, como temos dito, o heroico episcopado d'aquella grande nação, é geral.

A França ca bolica, a verdadeira França, hade mostrar sempre que é digna do titulo glorioso de filha primogenita da Egreja. Grandes tem sido os erros d'esse nobre paiz; a sua expiação tem sido e é dolorosa; mas o seu resurgimento não se fará esperar.

—Como a França, a Belgica governada por um ministerio franc-mação, tem a sustentar, e sustenta, com coragem e energia, as mesmas luctas.

O projecto de lei que tende a dar á infancia um ensino sem Deus, começou a discutir-se a 22 d'abril, tendo a sua discussão geral occupado nada menos de 25 sessões. Actualmente a camara discute os artigos, e os representantes catholicos estão decididos a disputar palmo a palmo o terreno, ao mesmo tempo que todos os crentes, tendo á frente os bispos e o clero, se preparam para, no caso de ser votada aquella lei, fundarem escolas livres, que serão com certeza frequentadissimas.

—Atribue-se ao czar a intenção de dar á Russia uma Constituição. Affirma-se, nos circulo politicos, que o conde Schouwaloff está encarregado d'elaborar este documento.

Noticias de Berlim asseguram que os delegados da Roumelia oriental que tinham ido a Berlim para apresentar os votos do povo, não foram mais felizes do que os membros da população albaneza e nem ao menos foram recebidos officialmente.

—As ultimas noticias de Constantino-pla dizem que as entrevistas entre os embaixadores europeus, por causa da rectificação das fronteiras turco-gregas começaram a 12 do corrente.

—O incidente d'Aleko-Pacha é ainda a grande preocupação da Porta.

Esta potencia, em a nota que acaba de enviar ás potencias europeas explica que a conducta d'Aleko-Pacha está em contradicção com os compromissos que elle tomou para com ella.

A Porta nada fará por enquanto, esperará a evacuação completa da Roumelia pelos russos e então convidará Aleko-Pachá a tomar o fez e a arvorar a bandeira ottomana. No caso de recusa exigirá a sua demissão de governador da Roumelia e occupará os Balkans.

—Uma correspondencia de Captown diz que Cettiwayo mandou em 16 de maio um mensageiro ao general Brealak para o convidar a designar um europeu encarregado de ir ao seu kraal para discutir as condições da paz.

Já voltou o enviado, que foi John Dunn, que em outro tempo estivera em relações intimas com os zulus.

Affirma-se que as negociações por elle encetadas se mallograram, por causa da resolução das autoridades inglezas de recusarem todas as condições de paz á excepção da rendição absoluta de todas as tropas de Cettiwayo.

Por outro lado ha quem duvide da sinceridade das propostas d'este ultimo.

Crê-se que o rei dos zulus dirigirá proximo todas as suas forças contra a columna ingleza que está actualmente no Tugela.

—Uma correspondencia de Berlim declara que a Inglaterra e a França estão d'accordo sobre a questão egypcia; mas que ellas não tomaram ainda nenhuma resolução definitiva a respeito da conducta para com o khediva.

O texto da nota do protesto remetida em 18 de abril ao khediva pelo consul geral da Allemanha em nome do governo imperial allemão, é concebida nos termos seguintes:

«O governo imperial vendo no decreto de 22 d'abril, pelo qual a questão da divida é completamente regulada pelo governo egypcio e os direitos existentes e reconhecidos suprimidos, uma violação aberta e flagrante das obrigações internacionais contractadas na reforma judiciaria, é obrigado a negar a este decreto todo o valor juridico sobre o ponto de vista da competencia dos tribunaes mixtos e dos direitos pertencentes á alçada do imperio e torna o vice-rei responsável por todas as consequências da sua conducta contraria ao direito.

LITTERATURA

Marechal Saldanha.

Do excellente *Portugal antigo e moderno*, transcrevemos com a devida venia o seguinte:

João Carlos Saldanha Oliveira e Daun, par do reino em 1835, ministro e secretario de estado honorario, gran-cruz das ordens de Christo, Torre e Espada, e da de S. Fernando em Hespanha Comendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, cavalleiro da de S. João de Jerusalem; condecorado com varias cruces e medalhas da campanha da guerra peninsular, tanto por D. João VI, como pelos reis de Hespanha e Inglaterra; condecorado com a Estrella d'ouro, pela republica argentina.

Foi deputado ás cortes, em 1834, conselheiro de estado, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra e presidente do conselho de ministros, em 1835, em 1851 e em 1870. (Vide adiante).

Sentou praça de cadete, no regimento de infantaria n.º 1, em 1805, e logo n'esse mesmo anno foi alferes, tenente e capitão.

Fez com distincção as campanhas da Peninsula. Passando ao Brasil, foi comandante de um regimento da divisão de voluntarios reaes d'el-rei, na campanha do Rio da Prata, em 1817. Pouco depois, foi feito capitão-general do Rio Grande do Sul, onde se conservou fiel á patria, quando o Brasil se tornou independente.

Tornando a Portugal, em 1822, foi um grande amigo do senhor infante D. Miguel (depois rei) como adiante se verá; mas, em 1826, mudando de opinião politica, fez-se liberal.

Sendo general das armas do Porto, fez com que fosse proclamada a *Carta Constitucional*, e o sr. D. Pedro, em 11 de julho de 1826.

Na guerra civil de 1826 e 1829, entre os liberaes e os realistas, pouco se distinguio Saldanha: apenas marchou para o Algarve, para soffocar a revolta miguelista (1) mas, o regimento de infantaria 14, (que estava em Tavira) o batalhão de caçadores n.º 4 (que estava em Castro-Marim) e algumas praças de infantaria n.º 2, artilheria n.º 2, e cavallaria n.º 2, (que estavam no Algarve) e que tinham tomado parte na revolta, sabendo que Saldanha vinha contra elles, com uma divisão de 8:000 homens, atravessaram o Guadiana, no dia 20 de outubro de 1826, e passaram-se para a fronteira cidade de Ayamonte, na Andaluzia.

Saldanha, nada mais teve de fazer, senão reintegrar as autoridades liberaes.

A senhora infanta, D. Isabel Maria, regente do reino, tinha-o feito seu ministro da guerra; mas como elle queria mandar mais do que a infanta, esta o demittiu, a 20 de julho de 1827.

Os seus amigos, pedem tumultuosamente a sua reintegração, e ha grandes desordens em Lisboa, mas o general conde de Villa Flôr, em quatro dias (24 a 27 de

(1) Tinham os realistas feito a revolução, a favor do senhor D. Miguel, em 8 de outubro do mesmo anno de 1826.

julho) á força d'armas, faz restabelecer a ordem.

A chegada do senhor D. Miguel a Lisboa (22 de fevereiro de 1828) Saldanha teve de emigrar para o estrangeiro, em março do mesmo anno.

Em 16 de maio, teve logar a revolução liberal do Porto. Saldanha, que estava na Inglaterra, vem logo para o Porto, com os generaes, conde de Villa-Flôr, Stubbs, e com o marquez de Palmella, e outros, a bordo do vapor inglez Belfast.

O general realista, Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Póvoas, derrota os liberaes, levando-os de vencida, desde a Cruz dos Merouços até ao Porto.

Então, Saldanha, Villa-Flôr, Palmella e todos os chefes principaes da revolução, os membros da junta, e as pessoas que tinham tomado parte mais activa na revolta, fogem, na noite de 2 para 3 de julho, para bordo do mesmo navio Belfast, e vão para a Inglaterra, abandonando as tropas que n'elles tinham confiado, e que tanto se tinham comprometido.

Em 1829, indo para a Ilha Terceira, com um reforço para os liberaes, foi-lhe prohibido o desembarque pelo cruzeiro inglez, e retirou para França.

O senhor D. Pedro, nunca perdoára a Saldanha, a sua fidelidade á patria, em 1822, e o não querer annuir á revolta para a independencia do Brasil; por isso, não consentiu que elle o acompanhasse a Portugal, em julho de 1832; mas, vendo-se em grandes apuros, no cerco do Porto, o mandou chamar, e o general entrou n'esta cidade, no dia 25 de janeiro de 1833, e o sr. D. Pedro o fez, pouco depois, major general, e seu chefe de estado-maior.

Sustentou com bravura o ataque dos realistas ao castello da Foz do Douro, em 4 de março de 1833; e no dia 25 de julho do mesmo anno, o ataque que o conde de Bourmont deu á cidade.

Tendo o sr. D. Pedro embarcado para Lisboa, em um vapor inglez, a 26 de julho, chega á capital no dia 28.

Saldanha fica governando o Porto, e, a 18 d'agosto, faz levantar o sitio, pelo lado do norte.

O conde de Almer, general francez, realista, abandona tambem o sitio do sul, em 20 de agosto.

Saldanha, vendo a cidade descercada, embarca para Lisboa, onde se une aos liberaes, e commandou por bastante tempo o exercito de observações.

No dia 41 de novembro (1833) com uma força de 4:000 homens, vem sobre Pernes, que estava pouco defendida; põe em fuga os realistas, destroe os moinhos, e inutilisa todas as farinhas destinadas ao exercito realista.

Da carnificina de Leiria, e das batalhas de Almoester e Pernes, fallo adiante.

SALDANHA, foi feito conde de Saldanha (2) em 14 de janeiro de 1833—marquez do mesmo titulo, em 27 de maio de 1834—duque, de juro e herdade, em 8 de maio de 1855; e teve as honras de *duque parente*, em outubro de 1862.

Em 9 e 10 de setembro de 1836, a guarda nacional de Lisboa, revolta-se, e annulla a *carta constitucional*, substituindo-a pela constituição de 1822, que a sr.ª D. Maria II é obrigada a jurar, na casa da camara.

A 4 de novembro tentam os do partido da corte, restabelecer a *carta*.

A rainha tinha-se retirado para o palacio de Belem, e indo conferenciar com ella, o seu ministro, Agostinho José Freire, foi assassinado á Pampulha, no mesmo dia 4.

Os inglezes, chegaram a desembarcar tropas, em Belem, para auxiliar os cartistas; mas, á vista do grande numero de revoltosos, tornaram a embarcar.

Muitos soldados da marinha e de outros corpos, que em Belem se tinham conservado fieis á sr.ª D. Maria, foram mortos, e no dia seguinte (5) a revolução triumphava em toda a parte, e obrigava a rainha a ratificar, na casa da camara, o juramento que havia feito em setembro.

Em julho de 1837, os marechaes, Saldanha e Villa-Flôr, á frente de alguns corpos do exercito, proclamam a *carta*; mas o general, José Lucio Travassos Valdez (já feito barão do Bomfim, desde 17 de setembro de 1835, e que foi feito conde do mesmo titulo, em 4 de abril

(2) Mas do seu appellido, e não de qualquer das duas freguezias do seu titulo, onde nunca teve cousa alguma.

de 1838) bate os dois marechaes, no *Chão da Feira*, proximo á villa da Batalha, na Extremadura, em 27 de agosto do mesmo anno, obrigando-os a fugir para as provincias do norte.

O barão de Leiria, (3) consegue revoltar o batalhão de caçadores n.º 4 (que estava na villa da Ponte da Barca) a favor da *carta*, e se lhe juntam alguns voluntarios da rainha, que estavam em Braga, e uns poucos de soldados de infantaria n.º 9.

O general Marianno José Barroso (que tinha sido feito barão d'Almargem, em 23 de setembro de 1835) persegue o barão de Leiria, e o obriga a encurrallar-se na praça de Valença.

As forças cartistas, conseguem reunir-se, mas o general, visconde das Antas (4) os derrota em Ruivães (Traz-os-Montes) em 18 de setembro de 1837, o que obriga os cartistas a capitularem, logo a 19 (*convenção de Chaves*). Saldanha, Villa-Flôr e outros, fogem para o estrangeiro.

(Co'tinua)

(3) José de Vasconcellos Bandeira de Lemos, foi feito barão de Leiria, no 1.º de outubro de 1835, e visconde do mesmo titulo, em 20 de outubro de 1862.

(4) Francisco Xavier da Silva Pereira, foi feito barão das Antas (logar dos arrabaldes do Porto) em 17 de setembro de 1835—visconde do mesmo titulo, em 10 de outubro de 1836—e conde, a 4 d'abril, de 1838.

Morreu em 20 de maio de 1852.

GAZETILHA

Sua Exc.ª Revd.ª o Sr. Arcebispo Primaz. — Continúa, infelizmente, enfermo o venerando Prelado.

Sabemos que em todo o arcebispo tem subido ao céo ardentes preces pela preciosa saude de Sua Exc.ª Revd.ª. Em muitas partes, os revd.ªs parochos e arcepresbiteros tem convidado o povo a reunir-se no templo para rogarem a Deus pelo restabelecimento do Excelso Pastor.

Procissão. — Em razão do mau tempo que fez na tarde d'ante-hontem, não saiu a procissão que devia coroar a grande festividade do Santissimo, nã Sé.

Sairá na proxima sexta-feira, dia do SS. Coração de Jesus.

Collegio do Espirito Santo. — Recebemos um convite para assistir ante-hontem, 13 do corrente, a uma representação dramatica, que os alumnos do collegio do Espirito Santo exhibiram em honra do seu Patrono.

Agradecendo ao dignissimo director d'aquelle inextinguivel estabelecimento de educação e ensino o obsequioso convite que nos dirigiu, cumpre-nos dizer duas palavras sobre a infantil diversão, a que tivemos o prazer d'assistir durante algumas horas.

O enredo do drama em cinco actos versava sobre os feitos heroicos dos portuguezes na India, nos tempos em que Portugal se tornou grande, potente e temido sob o labaro sacrosanto da Cruz, que foi haster nas mais remotas plagas do mundo.

A escolha d'este assumpto, tratado de mais a mais, com toda a mestria, representado pelos talentosos alumnos com perfeita consciencia e, por vezes, com uma naturalidade admiravel, era realmente propria a despertar fortemente os sentimentos patrioticos e religiosos, banidos ha muito, por desgraça nossa, do theatro moderno.

A natureza do drama, que nos parece ser obra d'um dos padres da casa, põe em relevo o profundo criterio, a admiravel perspicacia, fino e sabedoria dos padres d'aquelle collegio, e responde eloquentemente aos gratuitos detractores do clero e das ordens religiosas.

Aquillo é que é saber alliar o recreio que distrahe e alegria o espirito das crianças, com o ensino e educação, de forma que, no nosso entender, um drama d'aquella natureza produz melhores resultados e é mais util, pelas bellas e duradouras impressões que deixa gravadas no teu espirito dos educandos, do que muitas lições, ao mesmo tempo que satisfaz perfeitamente á necessidade de os divertir, alegrar, e desenvolver.

Todos os alumnos desempenharam muito bem os respectivos papeis e foram calorosamente applaudidos, havendo muitas chamadas.

Era grande a concorrência de familias,

entre ellas bastantes do Porto e d'outras localidades de fóra da cidade.

Todos se retiraram satisfeitos, como sempre.

Nunca ninguém entra n'aquella casa, nem d'ella sae, sem sentir as mais edificantes impressões.

Se o espaço nos não escaceara e o tempo também, não concluiríamos sem dar mais largas aos sentimentos que abrigamos a respeito de tão bello estabelecimento de educação, embora isso pezas, como sabemos que peza, aos respeitabilissimos sacerdotes que o dirigem.

Só Deus lhes recompensará tantos benefícios.

Bom Jesus do Monte.—Procedeu-se no dia 12 á eleição da nova Meza do Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

Eis o resultado:

Juiz=Dr. José Maria Rodrigues de Carvalho.

Presidente=Dr. João de Paiva Faria Leite Brandão.

Cartorario=Dr. Manoel José de Oliveira Guimarães.

Secretario=Padre Luiz Gomes da Silva.

Ministro do culto=Dr. João Manoel Correia.

Vedor da fazenda=Dr. João Carlos Pereira Lobato.

Vedor das obras=Dr. Antonio Brandão Pereira.

Thesoureiro da casa=José Joaquim Dias Pereira.

Thesoureiro dos legados=João Pedro Soares.

Thesoureiro das esmolas=Manoel José Rodrigues de Macedo.

Thesoureiro das estampas=Manoel Gomes da Rocha Graça.

Procurador=Antonio Alves dos Santos Costa.

Mordomo da igreja=José Pinto Barbosa.

Mordomo das capellas=José Maria Vieira de Carvalho.

Fallecimento.—Na sexta-feira passada deu-se á sepultura, no cemiterio publico d'esta cidade, o cadaver da snr.^a D. Candida Vieira Gomes, da freguezia de S. Jeronymo de Real.

Inspecção.—A junta de revisão inspecionou no sabbado 16 mancebos, ficando 8 apurados, 2 esperados e 6 isentos.

Hospedes.—Acha-se nesta cidade o snr. Marquez de Monfalm e sua ex.^{ma} familia.

Morte repentina.—Na noite de sexta-feira falleceu repentinamente nesta cidade o snr. Manoel Teixeira Pinto, que residia durante muito tempo no imperio do Brazil.

Atravez da provincia.—Finou-se em Barcelinhos o snr. Serafim d'Azevedo, do socio que foi da firma Azevedo e Sobrinho, estabelecida em tempo na rua Direita de Barcellos.

—Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal da cidade de Guimarães, são os seguintes:

Duplo decalitro—Trigo 850—Centeio 660—Milho alho 680—Milhão branco 650—Milhão amarello 630—Painço 600—Feijão vermelho 940—Feijão branco 850—Feijão amarello 600—Feijão fradinho 600—Feijão rajado 580—Batatas 540—Azeite (litro) 280—Vinho (litro) 90.

—Passa por certo que serão nomeados administradores do concelho d'este districto: Barcellos, dr. Rodrigo Velloso; Falmicão, Guilherme Northon; Guimarães, dr. Rodrigo de Freitas d'Araujo Portugal; Cabeceiras de Basto, dr. Custodio Leite; Celorico de Basto, dr. João Alves Ferreira; e Espozende, dr. Filipe de Faria Azevedo.

—Falleceu na Povoia de Lanhoso o snr. Luiz Antonio de Magalhães, administrador d'aquelle concelho, e que ha dias ainda tinha sido suspenso do seu cargo.

—Consta que foram nomeados administradores dos concelhos—de Caminha o snr. Manoel Xavier Torres e Silva, de Monsão, o snr. José Joaquim Pereira d'Eça, e dos Arcos, o snr. Pedro Pereira de Brito.

—Desde o dia da abertura do cemiterio municipal de Guimarães, que foi a 12 de maio, até ao fim do referido mez, sepultaram-se alli 18 cadaveres.

—A camara municipal de Guimarães vae manlar proceder á demolição das barracas da praça do mercado que estão para o lado norte, e á sua transferencia para o lado do poente, com o acrescimo d'um andar.

—A Santa Casa da Misericordia de Gui-

marães, em satisfação do legado instituido por Antonio Ribeiro de Faria, vestiu 6 homens e 6 mulheres pobres da freguezia de Santa Eulalia de Barrosas.

Desastre no mar.—O «Lloyd», de Londres, recebeu do seu correspondente de Calcuttá um despacho datado de 26 do mez findo, no qual annuncia uma lamentada occorrença.

Deu-se um choque terrivel entre os vapores «Ava», da companhia indo-britânica, e o «Bronkildo», que navegava de Lagos para Calcuttá.

D'este sinistro resultou a morte de setenta pessoas.

Deus não dorme.—Lê-se no «Observatore romano», de 8 de junho:

O general Nunziante, duque de Mignamo, um dos generaes napolitanos que abandonaram a causa de seu rei para abraçar a Revolução, acaba de se atacar de alienação mental.

O governo (?) francez e as procissões.—Diversos jornaes vermelhos publicam a informação seguinte:

«O snr. ministro do interior acaba d'enviar aos prefeitos uma circular relativa á participação dos funcionarios publicos nas procissões.

Era costume em muitos departamentos convocar os agentes da administração a tomar parte, em grande uniforme, nas ceremonias exteriores do culto.

O snr. Lepère acaba de recomendar aos prefeitos que nunca mais para o futuro tornem a convidar os funcionarios seus subalternos a assistir ás procissões; e que se elles quizerem n'ellas comparecer como fieis, se abstenham de levar qualquer uniforme ou insignia official.

Os snrs. ministros da guerra e da marinha enviaram aos officiaes superiores as mesmas recommendações, sem nada estipularem a respeito do uniforme, mas prohibindo as manifestações dos corpos.

Muito bem! Muito bem!—acrescenta a «France Nouvelle».

Tendes medo que Deus não proteja a vossa Republica?

Caça aos nihilistas.—Uma correspondencia de S. Petersburgo datada de 6 de junho, refere que o general Gourko, governador militar de S. Petersburgo, expulsou d'aquella capital perto de vinte mil pessoas cujos papeis não estavam em regra.

Eis o que se póde chamar dar caça aos nihilistas!

Instrução primaria.—Pelo ministerio do reino effectuaram-se os seguintes despachos:

Diogo Monteiro Osorio, provido, por tres annos, na cadeira do ensino primario de Queiriz, concelho de Fornos de Algodres.

Francisco Augusto de Lemos Pimentel, conservado, pelo requerer, na regencia da cadeira de Donae, concelho de Bragança; ficando sem effeito o despacho de 13 de maio ultimo, pelo qual lhe fora concedida transferencia para a cadeira de Lagóa, concelho de Macedo de Cavaleiros.

João Augusto de Azevedo, promovido á propriedade da cadeira da Ribeira da Areia, freguezia de Nossa Senhora das Neves do Norte Grande, concelho de Vêlas, ilha de S. Jorge.

Manoel Antonio Ennes da Rocha, professor temporario da cadeira de Duas Igrejas, concelho de Penafiel, mudado, pelo requerer, para a cadeira de Frazão, concelho de Passos de Ferreira, até concluir o seu actual provimento triennial.

Manoel de Jesus Gonçalves de Campos, provido, por tres annos na cadeira de Caniçada, concelho de Vieira.

Manoel Pereira Martins, professor temporario da cadeira de S. Martinho, concelho de Villa Real, mudado, pelo requerer, para a cadeira de Constantim, no mesmo concelho, até concluir o seu actual provimento triennial.

Zeferino Pimenta Guedes, provido, por mais tres annos, na cadeira de Villares, concelho de Murça.

Anna Izabel de Assumpção, provida, por tres annos, na escola de meninas de Avellans da Ribeira, concelho da Guarda.

Deffina de Oliveira Lisboa, promovida á propriedade da escola de meninas de Parada de Gonta, concelho de Tondella.

Vicentina Candida de Macedo, promovida á propriedade da escola de meninas de Cellas, freguezia de Santo Antonio dos Olivares, concelho de Coimbra.

Utilização das cinzas da hulha.

—As cinzas da hulha (carvão mineral) são de grande utilidade no cultivo dos jardins e dos campos; e, não obstante os benefícios que produzem, o que se vê

é que as fabricas que consomem grandes quantidades de hulha, desaproveitam as cinzas, como materia inutil, sendo aliás facil a qualquer convencer-se da utilidade d'ellas.

Não só dão calor ao sólo e servem para amaciar os terrenos argilosos, mas também exercem uma acção chimica muito intensa sobre as materias fertilisadoras que se encontram no sólo, desenvolvendo-se e tornando-as mais prompta e completamente assimilaveis. Estas propriedades são communs ás cinzas da hulha e aos restos de terra queimada nos fornos.

Um lavrador que realizou culturas comparativas de cereaes em pequena escala, verificou que as terras que foram fortificadas com cinza de hulha deram melhor resultado do que as outras.

Estas cinzas são, além d'isso, uteis; pois afugentam os insectos e moluscos nocivos aos campos de legumes.

Decisão da Santa Sé a respeito das confrarias.—O «Propagateur de la devoción á Saint Joseph e á la Sainte Famille» traz a seguinte noticia:

Um decreto da Congregação das Indulgencias, dado por ordem de Sua Santidade Leão XIII, ordena que d'oravante, para se fazer parte d'uma confraria qualquer e ter direito aos privilegios, indulgencias e graças espirituaes concedidas a seus membros, é necessario apresentar-se pessoalmente no logar em que está erecta essa confraria e fazer-se inscrever propriamente no registro. Sem o cumprimento d'esta formalidade, a inscripção é nulla e portanto nullo o effeito.

Não se póde mandar inscrever nem por qualquer intermediario.

O Soberano Pontifice quiz que esta decisão não tivesse effeito retroactivo. Sua Santidade declarou validas e com pleno effeito as inscripções obidas por cartas ou por procuradores anteriormente á publicação do citado decreto, que tem a data de 13 d'abril de 1878, e põe em vigor as antigas prescripções pontificias contra as quaes tinha prevalecido n'estes ultimos tempos um costume abusivo.

D'esta fórma, segundo a disciplina actualmente em vigor, não é permitido inscrever-se nas confrarias senão pessoas vivas ou realmente presentes no local em que estiver estabelecida a confraria.

Portanto não se póde mandar inscrever por correspondencia, porque a aggregação fica nulla. O Nosso Santo Padre o Papa Leão XIII quiz ter a bondade de revalidar as inscripções feitas até ao dia em que foi dado o decreto geral, mas declarou que d'aqui em diante a inscripção d'uma pessoa ausente será declarada nulla.

E' da maxima importancia que o decreto de Sua Santidade Leão XIII seja publicado por toda a parte e que seja conhecido não só dos directores das archiconfrarias, mas também dos proprios fieis, afim de que não sejam induzidos em erro, julgando de boa fé que podem ganhar as indulgencias e outras graças espirituaes quando, na realidade, tal coisa não podem pretender, visto que a sua aggregação está condemnada com a nullidade.

Para de futuro, pois, a admissão dos fieis nas confrarias deve fazer-se em virtude da sua intervenção pessoal.

O Etna e suas erupções.—Receia-se que a nova erupção do Etna seja tão forte como a ultima que teve, logar em 1865. Uma das particularidades do grande volcão da Sicilia é a multidão dos cones ou volcões secundarios espalhados sobre os seus flancos; contam-se por centenas. As novas crateras que acabam de formar-se jorram do lado do nordeste immensas columnas de lavas, de cinzas e d'areias negras.

E' principalmente na direcção das aldeias Biancavilla, Randozo e Castaglione que a erupção se manifesta em todo o horror.

Ninguém ignora que o Etna é uma das montanhas mais altas da Europa. Sua altitude é de 3,313 metros acima do nivel do mar.

A grande cratera, celebre pela morte d'Empedocles que ali quiz descer, não mede menos de 5 kilometros de circumferencia. E' ignivomo de tempo immemorial.

O Etna, que começa a sahir de Catane, divide-se em tres zonas: a região fertil que é muito povoada, a região coberta de florestas de carvalhos, de pinheiros e castanheiros—nota-se entre estes ultimos um conhecido sob o nome de *Cento cavalli* que tem 37 metros de circumferencia e que póde abrigar cem cavalleiros—emfim a região deserta, no cu-

me da qual se eleva o cone que corôa uma cratera sempre em actividade.

As primeiras erupções de se faz menção na historia, datam do tempo de Pythagoras.

As suas lavas enguliram as antigas cidades de Naxes, d'Hybla et d'Inessa.

Em 1483 uma erupção do vulcão fez perecer em Catane 15,000 pessoas.

Da era moderna cita-se entre as mais terriveis a erupção de 1869 que seccou quasi inteiramente o porto de Catane; a de 1877 que arrojou cinzas até á ilha de Malta e a de 1852 que durou dois mezes e sete dias.

A erupção actual é continúa, sem interrupção. As novas crateras, que são tres, estão á distancia de uma milha umas das outras e formam um triangulo no valle, a seis milhas acima de Passapercaro que se acha a oito milhas de Linguagrossa.

Onve-se constantemente grandes detonações; durante uma das ultimas noites globos de fogo muito brilhantes foram arremessados a uma grande altura, e brilharam como foguetes cahindo depois como chuva de faiscas. [La France Nouvelle].

Portuguezes fallecidos.—De 15 a 22 de maio falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Antonio de Sousa e Silva, Acacio Adolpho Bettencourt de Azevedo, Francisco Alves Gomes, Manoel Felix da Arruda, Joaquim Alves Estima, Antonio Lourenço Ferreira, Manoel Firmino de Freitas, Maria José Constantino, Maria, filha de Antonio José da Luz, Antonio de Almeida Reis, Joaquim José Gonçalves, João Athayde Pinto, Antonio José do Valle Junior, João Baptista Antunes, Francisco Pereira da Silva, Manoel Cavalheiro, Juliana, filha de Maria Magdalena da Rocha Monteiro, Antonio Cardoso Ignacio, Francisco Cabral de Mello, Francisco Vieira, Francisco Dutra dos Santos, Joaquim Duarte, Bento Antonio Loureiro, Manoel de Sousa, Joaquim Antonio, Manoel José Pereira.

Grande basar para a conclusão da nova capella de S. Victor.

—A Commissão que tem a seu cargo a construcção da nova capella dedicada a S. Victor, na rua Nova de Santa Cruz, resolveu promover um basar de prendas para com o seu producto concluir a mesma.

O basar terá logar nos dias 24 e 29 do corrente mez, no jardim do campo de Sant'Anna.

Para isto a Commissão dirige-se ás Damas bracarenses sollicitando-lhes uma prenda qualquer que abrlhante e torne mais rendoso aquelle basar.

As prendas, assim como qualquer donativo destinado ao fim em vista, podem ser dirigidas a Antonio Joaquim Fernandes Braga, na referida rua Nova de Santa Cruz.

A' caridade publica.—Recomendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

A' caridade publica.—Recomendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

BANCO DA COVILHÁ.

Sociedade anonyma—Responsabilidade limitada

Capital 3.000:000\$000 reis

1.ª emissão—reis 750:000\$000 dividido em 7.500 acções de 100\$000 reis cada uma.

Balanço em 31 de maio de 1879.

Activo

Letras descontadas e a receber	296:055\$024
Emprestimos s. penhores	53:020\$860
Contas corrent. com caução	270:679\$084
Effeitos depositados	8:000\$069
Papeis de credito	37:487\$300
Agencias no paiz	15:616\$732
Ditas no estrangeiro	3:62\$959
Diversos devedores	7:267\$626

Mobilia e utensilios. . .	1:748\$289
Despezas d'installação . .	2:399\$580
Caixa . . .	15:576\$356
Valores em liquidação. . .	17:452\$962
Accções recolhidas. . .	137:000\$000

865:932\$472

Passivo

Capital . . .	750:000\$000
Fundo de reserva. . .	9:541\$790
Fundo para o edificio do Banco. . .	2:000\$000
Depositos á ordem . . .	16:182\$318
Ditos a prazo. . .	42:572\$280
Devidendos a pagar. . .	1:687\$300
Credores d'effeitos depositados. . .	8:000\$000
Diversos credores . . .	4:115\$116
Agentes no paiz. . .	1:489\$227
Letras a pagar. . .	14:000\$000
Contas interinas . . .	144\$106
Ganhos e perdas . . .	16:200\$135

865:932\$472

Covilhã 31 de maio de 1879

Os Directores

J. T. M. Megre Restier
Alfredo Victor Baptista Alves.

AGRADECIMENTOS

Profundamente reconhecidos aos membros da illustre classe academica d'esta cidade, e mais pessoas que tanto nos penhoraram por occasião do fallecimento do nosso estremecido filho e irmão, Aurelio Candido Ferreira Macedo d'Aguiar, por este meio lhes patenteamos o signal da nossa gratidão, na impossibilidade de o fazermos pessoalmente.

Maria José d'Aguiar Pimenta Carneiro
Miquelina Rosalina Ferreira Macedo Aguiar
Mecia dos Prazeres Ferreira Macedo Aguiar
Carlota Candida Ferreira Macedo Aguiar
Anna Carolina Ferreira Macedo Aguiar
Antonio Emilio Ferreira Macedo Aguiar
José Ferreira Macedo Aguiar
Joaquim Bernardino Ferreira Macedo Aguiar
Fernando Leonel Ferreira Macedo Aguiar.
(2453)

ANNUNCIOS

AGUA DO GEREZ

Colhida na nascente sob a direcção de Thomé de Sousa Pereira Veiga, pharmaceutico do Hospital de S. Marcos. Vende-se a retalho, e se satisfaz com promptidão qualquer encomenda por junto. Para revender, offerece-se percentagem.

Depositos:

Braga—Pharmacia do Hospital de S. Marcos.
Porto—Rodrigo A. M. Guimarães—Bomjardim, 115.
Vianna do Castello—Duarte P. D. Ribeiro—Pharmacia Aurea. (2460)

ATTENÇÃO

Constando ao abaixo assignado, que alguém mal intencionado tem propalado ter eu abonado certa pessoa; declaro para os devidos effeitos, que é falso todo e qualquer documento que n'esta praça ou em qualquer do paiz, ou mesmo estrangeira, appareça acceite, endossado, ou abonado pelo annunciante. Outrosim o annunciante julga nada dever a pessoa alguma; mas se alguém se julgar seu credor, queira apresentar a sua conta, que sendo verdadeira, será immediatamente paga.

Braga, e rua de S. Victor n.º 31, 12 de junho de 1879.

(2457) Antonio Baptista Gonçalves.

OPA DE SEDA VERMELHA

Compra-se na rua de D. Pedro V, n.º 24. (2459)



MALA-POSTA ENTRE BRAGA E GUIMARÃES

Manoel Gonçalves Vieira Prim, alquilador d'esta cidade, participa ao respeitavel publico, que, tendo principiado com a nova carreira de mala-posta do correio entre Braga e Guimarães, se promptifica a servir o publico com toda a seriedade, esperando do mesmo a coadjuvação para tal empresa.

Horario:

Sae de Braga ao meio dia, chega a Guimarães impreterivelmente ás 3 horas. Sae de Guimarães ás 3 da manhã, e chega a Braga ás 5,45, podendo os passageiros seguir ainda no comboyo para o Porto.

Preços:

De Braga a Guimarães e vice-versa 240 rs. (2458)

ARREMATACÃO

Pelo juizo ordinario do julgado de S. Victor, d'esta cidade, e escrivão Correia Guimarães, e para cumprimento na delegação ordenada no mandado recebido do meretissimo dr. juiz de direito, d'esta comarca de Braga, e na execução que a gerencia do Banco do Minho, d'esta cidade, move contra os herdeiros de José Pereira da Silva Braga, d'esta mesma cidade, pelo cartorio de Gonçalves, foi designado para a arrematação dos moveis penhorados aos executados, o dia 22 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, o que terá logar na propriedade que foi do executado, denominada da Boavista, no logar da Venda Nova, freguezia de S. Paio de Pouzada, d'este julgado, cujos moveis são os seguintes: Um tonel arcaado de ferro, no valor de dois mil e quinhentos reis. Um dito, no valor de dois mil e seis centos reis. Um dito pequeno no valor de quinhentos reis. Um dito pequeno, no valor de oitocentos reis. Um dito, no valor de oitocentos reis. Uma dorna grande, no valor de dois mil e quinhentos reis. Uma dita pequena, no valor de setecentos reis. Um lagar de pau completo com trave, fuso e peso de pedra, no valor de quinze mil reis. Uma meza de pinho com aba d'abrir, no valor de seiscentos reis. Tres quadros com caixilhos no valor de seiscentos reis. Uma barra de cama de cerdeira, no valor de setecentos reis. Um quadro com caixilho, no valor de sessenta reis. Um caixão de pinho, no valor de duzentos reis. Um armario de castanho, no valor de tres mil reis. Um banco de pinho, no valor de cento e sessenta reis. Um caixão de pinho, no valor de cem reis. Um dito, no valor de oitenta reis. Um dito no valor de sessenta reis. Um bahu de couro, no valor de sessenta reis. Uma cadeira de castanho, no valor de vinte reis. As pedras amontoadas, peso, trave, e fuso que foram de um lagar, no valor de nove mil reis. Um carrinho de terra, no valor de cento e sessenta reis.

Quem pretender arrematar póde comparecer no local dia e hora acima mencionada.

O escrivão

João Bento Correa Guimarães.

Verifiquei a exactidão

O juiz Bernardino José da Cruz. (2455)

10 POR CENTO

Acceita-se qualquer quantia, e dá-se este juro. Rua das Palhotas n.º 8.

Compra-se accções, promissórias e dividas bem ou mal paradas—Palhotas—8.

Desconta-se letras, ordenados etc.—Palhotas—8. (2456)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

ARREMATACÃO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade faz publico, que até o dia 20 do corrente, recebe propostas em carta fechada para o fornecimento de pão trigo e de mistura e de carne de boi para os doentes do Hospital de S. Marcos, assim como de cera para as festividades e serviço quotidiano, das capellas d'esta Irmandade e do mesmo Hospital.

As condições d'estes fornecimentos acham-se patentes na secretaria do Hospital todos os dias não sanctificados, desde as 2 horas até ás 7 da tarde.

Braga e Santa Casa da Misericórdia 8 de junho de 1879

O escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (2452)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27— (2340)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silverio de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

BILHETES DE VISITA COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco: Cento, 200, 220 e 240 reis.
Tarjados de preto: Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO BRAGA

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juro de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

QUINZE MINUTOS

Devoção muito agradável e util para ser recitada em presença do SS. Sacramento, e com especialidade no mez de junho, dedicado ao Santissimo Coração de Jesus.

Vende-se no escriptorio da Typographia Lusitana, em Braga, na rua Nova n.º 4.

Preço. . . . 10 reis.

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.
Avulso 10 rs.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA
Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathologos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedro V n.º 1. (2423)

A APPARIÇÃO DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Tradução)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. . . . 30 reis.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879